

**Associação Espírita Célia Xavier
AECX**

**Departamento de Atendimento Fraterno e
Passes - DAF
Diretrizes e Roteiro**

Julho/2013

SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Diretrizes e Orientações - Atendimento Fraternal**
- **Diretrizes e Orientações - Passes Espiritual**
- **Diretrizes e Orientações - Visitas a Necessitados**
- **Recomendações Úteis ao Trabalhador**

INTRODUÇÃO

Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência. Não carregou o fardo das pessoas; porém, ensinou-as a conduzir os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente.

As atividades de Atendimento Fraterno e de aplicação de Passes Espirituais são intrínsecas à própria atividade doutrinária.

Representam importante oportunidade de acolhimento, orientação e socorro às pessoas em momento de instabilidade e desequilíbrio, bem como imperdível oportunidade de trabalho redentor para aqueles em que já desperta o desejo sincero de transformar o conhecimento em prática renovadora.

Todavia, o êxito estará diretamente associado, também, à consciência de que o trabalho profícuo carece de planejamento meticuloso e de realização disciplinada.

É preciso ter humildade para reconhecer que “*A disciplina antecede a espontaneidade*”, conforme nos adverte Emmanuel.

ATENDIMENTO FRATERO

Diretrizes e Orientações

- 1) As atividades de atendimento fraterno serão realizadas nas unidades da AECX onde houver demanda e condições de infraestrutura e colaboradores devidamente capacitados para tanto;
- 2) Ocorrerão sempre em dias, horários e locais previamente definidos e devidamente divulgados;
- 3) Os locais de realização das atividades deverão:
 - a) Para que não haja dispersão de energias, contar com música ambiente suave para ajudar na harmonização antes do atendimento fraterno;
 - b) Se possível, deverão ser disponibilizados livros e/ou mensagens edificantes, para que o assistido entre em clima de meditação (o ideal é ser-lhe oferecido O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec e pedir-lhe para abri-lo ao acaso, para ler e meditar sobre aquela página
 - c) Definir uma pessoa para, diariamente, fazer uma oração, com base no Evangelho, antes de se iniciar os trabalhos de atendimento, para que os assistidos comecem a mudar a sintonia de forma a ajudar o trabalho do Atendente e da Espiritualidade. Ele precisa ser guiado, assim o seu problema começa a ser resolvido;
- 4) A nomeação de colaboradores para a tarefa de Atendimento Fraterno sempre será da responsabilidade do Coordenador do Núcleo de Atendimento Fraterno, sob a aprovação do Coordenador Geral do Departamento;

- 5) O atendente deverá ser pessoa idônea e responsável, além de possuir conhecimento da Doutrina Espírita, principalmente das obras de Allan Kardec, André Luiz, Emmanuel e Joana de Ângelis. Deverá ter como diretriz e guia o Evangelho Segundo o Espiritismo. Acima de tudo deverá compreender que esse trabalho voluntário exigirá dele um sentimento humanitário, fundamentado em muito amor fraterno;
- 6) O candidato à atendente deverá fazer estágio preparatório (teórico e prático) na forma indicada pelo coordenador do Núcleo de Atendimento Fraterno;
- 7) É necessário que haja sempre, pelo menos, dois atendentes em cada dia da realização da atividade;
- 8) Quando realizadas à noite, as atividades de Atendimento Fraterno deverão ser iniciadas às 20:00hs e encerradas às 21:00 hs, quando o último assistido deverá entrar para ser atendido. Quando realizadas durante o dia, as atividades ocorrerão em horários previamente definidos e divulgados, cuja observância deverá ser rigorosa, para o início e fim;
- 9) As pessoas a serem atendidas serão encaminhadas ao atendimento por ordem de chegada, indistintamente, para o atendente disponível, evitando predileções, “salvo situações especiais que, pela gravidade do caso, indicarem necessidade de ser assistido por atendente mais experiente”.
- 10) Em hipótese alguma o atendente poderá apontar soluções diretas para os problemas da pessoa atendida. Deverá, com muita calma, envolvê-la num clima de fé, acolhimento e esperança. Deverá explicar-lhe sobre o poder da oração. Dar-lhe dicas evangélicas que a ajude acalmar-se e se fortalecer. Deverá ensiná-la a “encontrar” (descobrir) Deus, explicando-lhe que Deus está no íntimo de cada um.

- 11) À pessoa atendida deverá ser esclarecido o que é o Passe de Tratamento e qual a ação dele em nosso Espírito (orientada a seguir para a sequência de passes de tratamento), os benefícios da água fluidificada (magnetizada) três vezes ao dia e iniciar a prática do Evangelho no Lar. Deverá, ainda, ser indicada uma forma de comportamento daí por adiante, visando à manutenção da assistência recebida.
- 12) Será feita anotação apenas da quantidade de atendimentos, mantendo-se em sigilo ético os nomes e problemas.
- 13) O tempo de duração de cada atendimento deverá ser de 15 a 30 minutos. Deve-se lembrar que o atendimento não é uma sessão de terapia psicológica, mas uma orientação espírita. Havendo necessidade de atendimento na área psicológica ou médica o assistido será orientado a buscar fora da Casa Espírita (do Centro Espírita) o profissional especializado, atentando que o trabalho que se realiza, não deverá servir de ponte para nossas atividades profissionais.
- 14) O atendido deverá ser encaminhado para sessões de passes semanais (solicitando a preferência para aquele dia, ou então em quaisquer outro dia de atendimento na Casa), devendo nesse período frequentar as reuniões públicas e orientado a fazer uso em casa da água fluidificada, como também ser estimulado a leituras edificantes como o Evangelho Segundo o Espiritismo, Fonte Viva, e correlatos. Após quatro semanas, retornará para avaliação, sendo então encaminhado para grupos de estudos sobre a Doutrina, atividades solidárias e implantação do culto no lar. Caso em seu retorno verifique-se que não houve progresso, continuará no esquema proposto inicialmente, sendo sempre estimulado à renovação íntima, ao estudo e a prática da verdadeira caridade.
- 15) Os atendentes deverão seguir as seguintes recomendações:
 - ✓ Jamais prometer curas ou estabelecer certezas absolutas;
 - ✓ Recusar peremptoriamente gratificações ou atenções especiais;

- ✓ Emitir opiniões apenas fundamentada na codificação e literatura espírita;
 - ✓ Jamais interferir em receituários médicos;
 - ✓ Manter discrição e anonimato como impositivo ético;
 - ✓ Manter privacidade, mas não vedação absoluta da sala;
 - ✓ Tratar o atendido como gostaria de ser atendido, sem afirmar que o atendido está obsedado e nem fazer menções não caridosas, ainda que eventualmente verdadeiras;
- 16) É vedada qualquer manifestação mediúnica durante o atendimento (incorporação do atendente ou do atendido) “exceto em situações especiais sob a supervisão do dirigente do serviço”;
- 17) A Atendimento Fraternal jamais deverá encaminhar pessoa atendida para uma reunião mediúnica;
- 18) Dar assistência ao atendido em seu processo de recuperação, oferecendo-lhe oportunidades de aprendizado da doutrina e de trabalho, através das diversas atividades disponibilizadas pela casa (palestras, grupos de estudos, terapia do trabalho, passes).
- 19) Periodicamente, todos os responsáveis pelo atendimento deverão se reunir para avaliações e reciclagens.

ATENDIMENTO FRATERO

O Atendimento Espiritual é a porta que se abre aos que se aportam em nas casas espíritas buscando socorro, consolo, ajuda e esperança para os problemas angustiantes que afetam os lares da terra.

Constituem objetivos e filosofia deste trabalho:

- 1) Ampliar o esforço em favor das famílias que buscam as casas espíritas, levando suas angústias e desequilíbrios como viajores sem rumo em noites de tempestades.
- 2) A Família pede socorro. Chegam aos magotes em busca de soluções para os problemas angustiantes, que afetam a maioria dos lares do planeta. Chegam como aves implumes, frágeis pedindo socorro. Levar a eles o apoio do Evangelho como guia e esperança.
- 3) Incentivar companheiros idôneos, responsáveis do movimento espírita para a realização de programas tais como: Seminários, Simpósios, Palestras, Semana Espírita da família, e etc.
- 4) Constitui importante oportunidade para que a família não só se evangelize, mas também se confraternize, usufruindo dos benefícios da vivência cristã.
- 5) Sempre considerar a importância de se fortalecer no ideal evangélico cristão, apoiados na fé em Jesus, e levar não só à nossa família, mas também à grande família que nos aguarda além dos portões das nossas casas, uma expressão que traduza em esperança num futuro cheio de paz.

As tarefas são orientadas, sempre, para os problemas familiares. Constituem móvel do trabalho os benefícios e as alegrias, não de resolver os problemas do mundo, pois sabe-se ser isso impossível, mas ajudar tanto quanto possível as pessoas a encontrarem no Evangelho de Jesus os recursos capazes de promover a conscientização da necessidade de renovar-se intimamente para que Deus possa reinar onde Ele está. Deus está no intimo de cada um de nós.

Passes Magnéticos

Diretrizes e Orientações

“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isto te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (Atos, 3:6).

À porta do templo, chamado Formosa, o Apóstolo Pedro e o deficiente físico. Entre ambos um momento de expectativa.

Da alma cansada e sofrida – que espera.

Da alma plena de fé e estuante de Amor – que Doa.

Não há indagação nem hesitações, *APENAS A SUBLIME DOAÇÃO. A DOAÇÃO DE ALMA PARA ALMA.*

Aquele que se dispõe a colaborar na atividade do Passe Magnético na AECX, deverá, obrigatoriamente, participar previamente do Curso de Passes, oferecido pela própria Casa. Onde terá oportunidade de se capacitar adequadamente para a tarefa, recebendo instruções específicas e orientações de trabalho, além do indispensável embasamento técnico (Recomenda-se também a leitura e o estudo do opúsculo “Perguntas mais Frequentes”, de autoria de *Eugênio Lysei Junior* (Casa do Caminho – Sabará 1a. Edição.

Eis aí o significado profundamente belo e sublimado do Passe:

“É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela **imposição das mãos** (g.n.), essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional” (Allan Kardec – A Gênese, Cap. XIV, item 34).

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impreguamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome àqueles que se nos cercam em aflição. Dentre os recursos valiosos de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a Imposição das mãos em socorro a saúde alquebrada ou das forças em deperimento (Joanna de Ângelis – Psicografia de Divaldo Franco em 02/04/1983 – Colômbia).

O Passe é uma transfusão de energias psíquicas (...) [**Emmanuel** (O Consolador, Cap. V, questão 98)];

O Passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular [**Áulus – André Luiz** (Nos Domínios da Mediunidade, Cap. XVII)].

O Passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicado sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe (...) [**André Luiz** – (Mecanismos da Mediunidade, Cap. XII, Passe e Oração)].

O Passe é, antes de tudo, uma transfusão de Amor [**Divaldo Pereira Franco** (Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas – O Passe – propriedades e efeitos)].

O Passe é um ato de Amor na sua expressão mais sublimada [**Suely Caldas Schubert** (Obsessão/Desobsessão – A importância da fluidoterapia)].

Corroborando com isso, encontramos Martins Peralva no seu Livro “Estudando a Mediunidade” (Cap. 26 – Passes), que ensina: “**O socorro através de passes, aos que sofrem do corpo e da alma, é instituição de alcance fraternal que remonta aos mais recuados tempos**”.

Citações acerca do Passe no Velho Testamento: “*Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo. Naamã, porém, muito se indignou, e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso*” (II Reis, Cap. V, vv. 10 e 11). “*Josué, filho de Num estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés havia posto sobre ele suas mãos: assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés* (Deuteronômio, Cap. XXXIV, vv. 9 a 12).

Citações acerca do Passe no Novo Testamento: “Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões o seguiram. E eis que veio um leproso e o adorava, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.” “E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra” (Mateus, Cap. VIII, v. 3). “Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs as mãos sobre ele dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recupere a vista e fiques cheio do Espírito Santo” (Atos, Cap. IX, v. 17). “Tendo Jesus passado de novo no barco para o outro lado, ajuntou-se a Ele uma grande multidão; e Ele estava à beira do mar. Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo e, logo que viu a Jesus, lançou-se-lhe aos pés. E lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva (Marcos, Cap. 5, vv. 21 à 23).

Os Objetivos do Passe:

Conforme a objetividade e a lucidez do Espírito André Luiz, o que nos faz meditar com grande proveito, quando nos ensina que: “O Passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilíbrio ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos (...). Se usamos o antibiótico no campo físico, porque não adotar o Passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? Se atendemos a assepsia, no que se refere ao corpo, porque descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?” (André Luiz Opinião Espírita – O Passe, Cap. 55).

Quando André Luiz então nos ensina que o Passe é o equilibrante ideal da mente, funcionando como coadjuvante em todos os tratamentos, não só físicos, mas igualmente da alma, fica bem caracterizado que os objetivos a serem alcançados estão em dois campos: **Material** e **Espiritual**:

- 1 – Conhecer, dominar e exercitar as técnicas adequadas de transmissão do Passe, que devem basear-se na simplicidade, na discricção e na ética cristã;
- 2 – Associar corretamente as bases do fenômeno do Passe com as unidades anteriores (concentração, prece e irradiação), para melhor sentir essa transfusão de energias fluídicas vitais psíquicas e/ou espirituais, através da imposição de mãos que facilite o fluxo e a transmissão dessas energias;
- 3 – Compreender as necessidades das condições de ambiente, local e recinto adequado e situações favoráveis ao exercício e aplicação do Passe;
- 4 – Observar com rigor as condições morais, físicas e espirituais e de conhecimento doutrinário que o passista deve possuir, para desempenhar a atividade do passe com eficiência e seriedade;

- 5 – Verificar, com especial cuidado, a forma correta e simples da aplicação do Passe, evitando o formalismo e as atitudes constrangedoras ou práticas esdrúxulas que fogem à discricção doutrinária gerando condicionamentos e interpretações errôneas de sua aplicação;
- 6 – Reconhecer e exercitar disciplinadamente a aplicação do Passe, desapegado da mediunização ostensiva, evitando o aconselhamento ao paciente (que deve ser feito em trabalho especializado), ciente de que tal aplicação deve ser silenciosa, com unção cristã, associando ao máximo possível as suas energias às do mundo espiritual, para maior eficiência no socorro prestado (Livro “**Nos Domínios da Mediunidade**” - Cap. 17);
- 7 – Reconhecer que é dispensável o contato físico na aplicação do Passe, o qual pode gerar barreiras e constrangimento, atendendo à ética e à simplicidade doutrinárias, já que a energia que se transmite é de natureza fluídica e, portanto, se faz através das auras (passista-paciente) e não pelo contacto da epiderme, consoante se pode demonstrar atualmente por efeitos registrados em aparelhos (máquina Kirlian). Ocorre um fluxo de energias como uma ponte de ligação de forças passista-paciente;
- 8 – Conscientizar-se de que na tarefa de auxílio pelo Passe o médium não deve expor-se, baseado apenas na boa vontade, mas sim se precaver a benefício da própria eficiência do atendimento, observando as condições necessárias à sua aplicação (ambiente, local, sustentação, etc), procurando desempenhar sua função em Centro Espírita, evitando instituir atendimento em casa, exceto no Culto do Evangelho quando perceber sua necessidade ou atender alguém enfermo em sua residência em situação de emergência, tomando as precauções necessárias. Excepcionalmente, atender os necessitados que por motivos de doenças, idade avançada, acidentes, etc, não podem locomover-se até o Centro Espírita, tomando para isso as medidas de precauções necessárias para fazê-lo em equipe ou reunindo companheiros seguros que possam auxiliar em tal tarefa;
- 09 – Compreender e distinguir em que situações o resultado do Passe pode ser benéfico, maléfico ou nulo, preparando-se convenientemente para torna-lo sempre benéfico. O Centro Espírita deve possuir serviço de Passe em trabalho destinado ao público com elucidação evangélico-doutrinária e orientação dos que Buscam o Passe quanto às atitudes que devem observar para melhor receberem os seus benefícios. A aplicação do Passe deve ser feita em sala especial do Centro Espírita, atendendo as características de Câmara de Passe.
- 10 - A responsabilidade de selecionar e preparar os colaboradores para essa atividade caberá, sempre, ao Coordenador do Núcleo de Passes, com a indispensável aprovação do Coordenador Geral do DAF. Para tanto, deverá interagir com os demais departamentos da AECX, buscando assegurar todos os recursos necessários.

11 - Recomenda-se que a seleção leve em conta sempre a conjugação de três fatores:

- ✓ procedimento moral adequado;
- ✓ conhecimento doutrinário e treinamento específico habilitando o trabalhador;
- ✓ participação nas tarefas de assistência solidária da Instituição, a fim de que a escolha recaia naqueles que, efetivamente, vivem a prática doutrinária.

12 – O Passista deverá ter uma outra atividade na Casa, preferencialmente um Grupo de Estudos, onde terá a oportunidade de estudar mais profundamente a Doutrina Espírita e o Passe, pois o Estudo constante permite ao trabalhador se conhecer e melhorar a si mesmo.

Diretrizes e Orientações - Visitas a Necessitados

- 1) Os Grupos de Visitas serão autorizados pelo Coordenador-geral do DAF e composto por participantes efetivos das atividades da casa, capacitados para dar o Passe, que tenham conhecimento das obras básicas e complementares da Doutrina Espírita.
- 2) Cada grupo de visitas será composto, no máximo, por um dirigente e quatro participantes, e pautará sua conduta, observando seguintes recomendações:
 - ✓ Observar nessas atividades comportamento social recomendado no livro Conduta Espírita, de André Luiz;
 - ✓ Tomar cuidado com os assuntos nas visitas, evitando, sempre que possível, falar de morte ou doença;
 - ✓ Manter equilíbrio emocional, a postura na fala e na expressão corporal, não deprimindo o assistido;
 - ✓ Tomar cuidado diante de doenças contagiosas sem demonstrar preconceito;
 - ✓ Aplicar Passes com simplicidade, sem ritual, sem assustar ou condicionar, mesmo que o assistido esteja dormindo durante sua aplicação;
 - ✓ Quando oportuno, lembrar ser desnecessário o oferecimento de lanches e presentes;
- 3) A assistência espiritual será prestada através de passes, fluidificação de água, leituras e orações, em frequência de 4 a 6 visitas consecutivas, podendo ser acrescida se o dirigente julgar necessário.

- 4) Deverá haver sempre a prece de abertura e de encerramento, mais o uso da água fluidificada, e seguir as orientações deste regimento e das obras da Codificação.
- 5) Em obediência e respeito aos dispositivos legais vigentes no país, o grupo jamais deverá prescrever receituário. Caso haja uma sugestão de origem mediúnica, esta deverá ser encaminhada ao profissional responsável pelo paciente para avaliação.
- 6) A ordem de preferência para realização das visitas obedecerá aos seguintes critérios: serão atendidos preferencialmente os frequentadores da casa e seus familiares, que em razão de doenças ou problemas correlatos, fiquem impossibilitados de frequentar a instituição; logo então serão atendidos outros pedidos. Serão atendidos pedidos feitos por terceiros desde que autorizados pelo paciente.
- 7) A solicitação das visitas será feita somente através de formulário apropriado, existente na secretaria da Associação. Esse documento, antes de ser arquivado, será preenchido integralmente pelo solicitante e por um dos membros do grupo de visitas que realizar o atendimento.
- 8) Dentro do possível, deverá sempre ser estimulada a transferência do atendimento para as reuniões normais da Associação, evitando criar dependências nos atendidos.
- 9) Em caso de culto no lar, este durará no máximo 30 minutos, iniciando e terminando com oração. Os livros usados serão O Evangelho Segundo o Espiritismo ou a série de mensagens do Emmanuel (Fonte Viva, Pão Nosso, Caminho Verdade e Vida, Palavras de Vida Eterna). Feita uma breve leitura, permite-se os comentários sem confrontações. É permitido o uso da água fluidificada e vedadas manifestações mediúnicas. Os familiares devem ser orientados quanto aos prováveis contratempos e como saná-los.

Recomendações Úteis ao Trabalhador

- 10) O passista deve sempre cultivar conduta saudável para o espírito e para o corpo. Assim, deve atentar permanentemente para a constituição de hábitos construtivos como a boa leitura, evitar excessos alimentares, o uso de álcool e de cigarro, a frequência em ambientes desajustados e conturbados, etc;
- 11) O passista deve conhecer suficientemente a Doutrina Espírita e buscar continuamente o seu aperfeiçoamento moral.

“Conduta Espírita” – André Luiz – Trechos do Capítulo 28 - Perante o Passe

“Os medianeiros do Passe traçarão a si mesmos as disciplinas aconselháveis em matéria de alimentação e adestramento, a fim de corresponder plenamente ao trabalho organizado para o grupo em sua edificação assistencial, entendendo-se que os médiuns esclarecedores, se necessário, acumularão também as funções de médiuns passistas, mas não a de psicofônicos, de modo a não se deixarem influenciar por Espíritos enfermos” – Desobsessão – cap 26.

“Lembrar-se de que na aplicação de Passes não se faz preciso a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade do toque direto no paciente”.

“A transmissão do Passe dispensa qualquer recurso espetacular”.

“Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupos, situando-os em regime de separação para o socorro previsto. A fé não exclui a previdência”.